



i 09-08-2016	Periodicidade: Diária	Temática: Economia
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 3342 cm ²
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 80000	Página (s): 1/2 a 5

CORRUPÇÃO, PREJUÍZOS E ACIDENTES MORTAIS. CONHEÇA O NOVO PATRÃO DE PAULO PORTAS

Tudo sobre a volta ao mundo de Portas
em cinco anos // **PÁGS. 2-5.**



Radar



Corrupção, prejuízos e acidentes mortais. Conheça o novo patrão de Portas

A Pemex é uma das maiores petrolíferas mundiais, mas tem problemas graves. Acidentes em infraestruturas envelhecidas sucedem-se. Há mais de 100 mortos desde 2012

JOÃO MADEIRA
joao.madeira@ionline.pt

Os cartéis de droga, a criminalidade e a corrupção tornam o México um país problemático para fazer negócios. E mesmo a maior empresa do país, a petrolífera estatal Pemex, que recrutou Paulo Portas para consultor, não está imune a dificulda-

des. O grupo lida diariamente com roubos de energia de gangues organizadas e estas perdas afetam os já fracos resultados da empresa, que dá prejuízos vai para quatro anos consecutivos. Endividada e com infraestruturas envelhecidas, os acidentes em plataformas ou fábricas da empresa sucedem-se. Só desde 2012 contabilizam-se mais

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

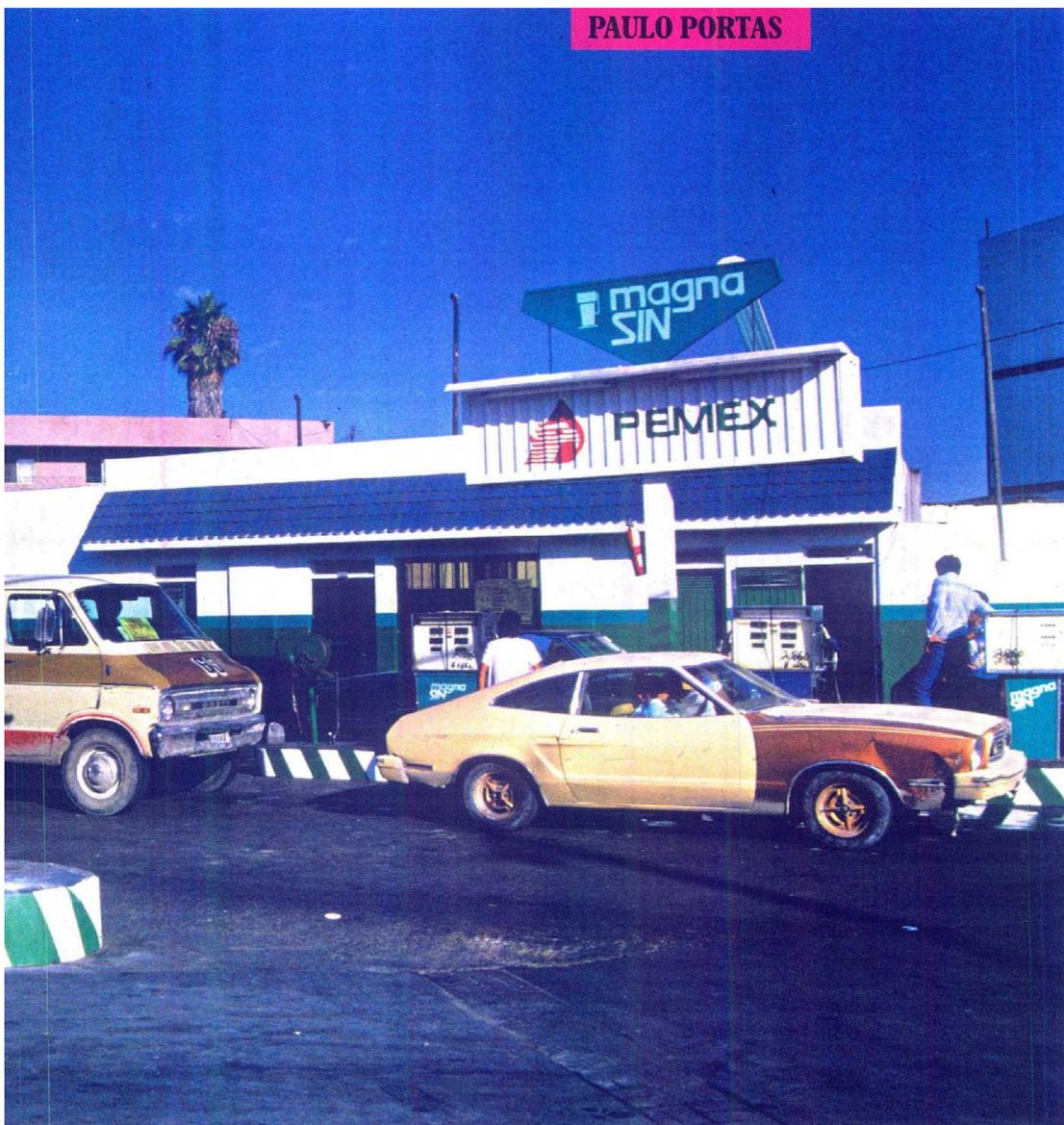
Tiragem: 80000

Temática: Economia

Dimensão: 3342 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/2 a 5



PAULO PORTAS

Petrolífera estatal tem 10 mil postos de combustível no México

SHUTTERSTOCK

de 100 mortos, numa média de um acidente por ano.

O último foi no início de 2016. Uma explosão num complexo petroquímico da empresa fez 28 mortos no estado de Veracruz, no leste do país. A vaga de acidentes em plataformas ou fábricas do grupo deteriorou a imagem de uma das maiores petrolíferas mundiais.

CORRUPÇÃO E EXCESSO DE PESO

“A empresa é amplamente vista como tendo excesso de pessoal, estando crivada de corrupção e tendo falta do know-how tecnológico necessário para encontrar e explorar novas jazidas de petróleo nas águas profundas do golfo do México”, escreveu o “Wall Street Journal”, no rescaldo de um outro acidente, em 2013, que matou várias dezenas de pessoas.

“A explosão é um reflexo do envelhecimento da infraestrutura e da falta de protocolos de segurança da Pemex”, afirmou ao jornal Alejandro Schtulmann,

Pemex dá prejuízos desde 2012. Está num processo de reestruturação para baixar a dívida

Em abril, um acidente num complexo petroquímico da empresa causou 28 mortos

analista da consultora Empra.

Apesar de ser uma das maiores petrolíferas mundiais, a Pemex tem uma estrutura pesada e um desempenho inferior ao das empresas congêneres a nível mundial.

Com seis refinarias, oito polos petroquímicos e nove complexos de processamento de gás, é a maior empresa do México e está presente em todo o país. Tem 83 terminais terrestres e marítimos, oleodutos, gasodutos, embarcações marítimas e 10 mil estações de serviço no território.

Representa um terço das receitas fiscais do Estado, mas tem revelado uma fraca capacidade financeira que deixa os investidores estrangeiros preocupados. Os limites impostos pela tutela nos preços a que são vendidos os combustíveis no país são outra fonte de prejuízos do grupo. Depois do acidente em abril, o Estado mexicano injetou 1,4 mil milhões de dólares na empresa, mas com os preços

subsidiados, como escreveu a Bloomberg, “a injeção de dinheiro na Pemex desapareceu nos bolsos dos automobilistas mexicanos”.

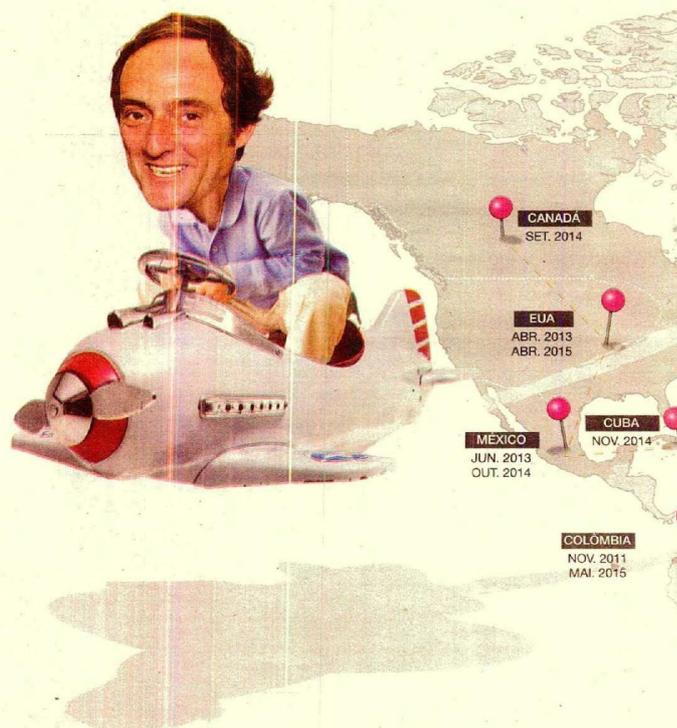
Sem refletir nos preços finais o custo das operações, a margem da empresa esvai-se, mas a vontade política de liberalizar os preços é reduzida. “O custo político de maiores aumentos de preços da gasolina teria reflexos nas eleições estaduais do próximo ano e nas eleições presidenciais de 2018. Seria catastrófico para o partido PRI [que está no poder]”, disse à Bloomberg Carlos Bravo, analista político de um centro de investigação mexicano.

Qualquer subida de preços seria deitar gasolina na fogueira. A escassez de combustível em algumas estações de gás no estado de Chihuahua provocou, no mês passado, confrontos entre manifestantes e polícia. Noutro protesto, professores sindicalizados bloquearam a entrada da refinaria da Pemex em Salina

Cruz – a maior do México – contra a política de educação. Nas regiões mais problemáticas do país, os roubos de energia por gangues organizadas são uma constante fonte de prejuízos.

REFORMA DO SETOR O presidente Enrique Peña Nieto, no poder desde 2012, não esconde que há problemas na maior empresa energética do país. Deu início a uma liberalização do setor – não nos preços – e permitiu que outras empresas, além da estatal, pudessem importar energia do exterior, mas os estrangulamentos estruturais do mercado mexicano desincentivam os investidores estrangeiros de apostar no país. Sob pressão das agências de rating e da dívida galopante, os planos da Pemex são, além de reduzir custos, encontrar novas parcerias internacionais e vender ativos para obter algum tipo de encaixe financeiro – tarefas em que o novo consultor Paulo Portas poderá ajudar.

Paulo Portas. A volta ao mundo em cinco anos



Vender as empresas portuguesas era o grande objetivo das viagens, entre 2011 e 2015, enquanto ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-primeiro-ministro

RITA PORTO
rita.porto@ionline.pt

Paulo Portas ou Oliveira de Figueira, qual deles o melhor vendedor. Não foi à toa que o ex-vice-primeiro-ministro se comparou com a personagem do comerciante português, criado por Herge na saga Tintim.

"Senti-me uma espécie de Oliveira da Figueira. Lembrem-se de uma personagem do Tintim que vendia tudo nos mercados externos, tinha uma pasta e vendia uma série de produtos? Eu lembro-me do azeite português", afirmou o ex-líder dos CDS, durante uma visita à Feira Internacional de Maputo (Facim), em Moçambique.

Se houve coisa que não faltou a Paulo Portas enquanto esteve no governo, seja enquanto ministro dos Negócios Estrangeiros

Venezuela, Angola e Moçambique foram dos países mais visitados por Paulo Portas

AICEP dá conta de 25 missões empresariais e dezenas de feiras internacionais com o governante

seja enquanto vice-primeiro-ministro, foram viagens para promover as empresas portuguesas no estrangeiro.

Segundo dados da AICEP, entre junho de 2011 e novembro de 2015, a entidade organizou e acompanhou 25 missões empresariais ao estrangeiro e mais de duas dezenas de feiras no estrangeiro, que contaram com a presença de Portas.

Uma das primeiras viagens realizadas pelo ex-líder centrista foi a Trípoli, em setembro de 2011, enquanto ministro dos Negócios Estrangeiros para garantir que Conselho Nacional de Transição (CNT) – órgão que se encontrava a dirigir o país – iria respeitar os acordos assinados com as empresas portuguesas. Uma deslocação que voltou a repetir em março de 2012.

Ainda antes do final de 2011, mais concretamente em novembro, Paulo Portas foi até Bogotá (Colômbia) e Caracas, esta última deslocação para assinar novos acordos de cooperação bilateral entre os dois países. A Venezuela, aliás, foi um dos países que Portas mais visitou: as viagens repetiram-se em setembro de 2012, maio de 2013 e janeiro de 2014.

2012, O INÍCIO DAS VIAGENS
A partir de 2012, as deslocações do ministro tornaram-se mais constantes. Em abril desse ano, esteve em Ancara (Turquia), onde se fez acompanhar de uma delegação de cerca de 20 empresários portugueses. Em maio contam-se duas viagens, uma ao Brasil, pouco tempo depois da morte do irmão Miguel Por-

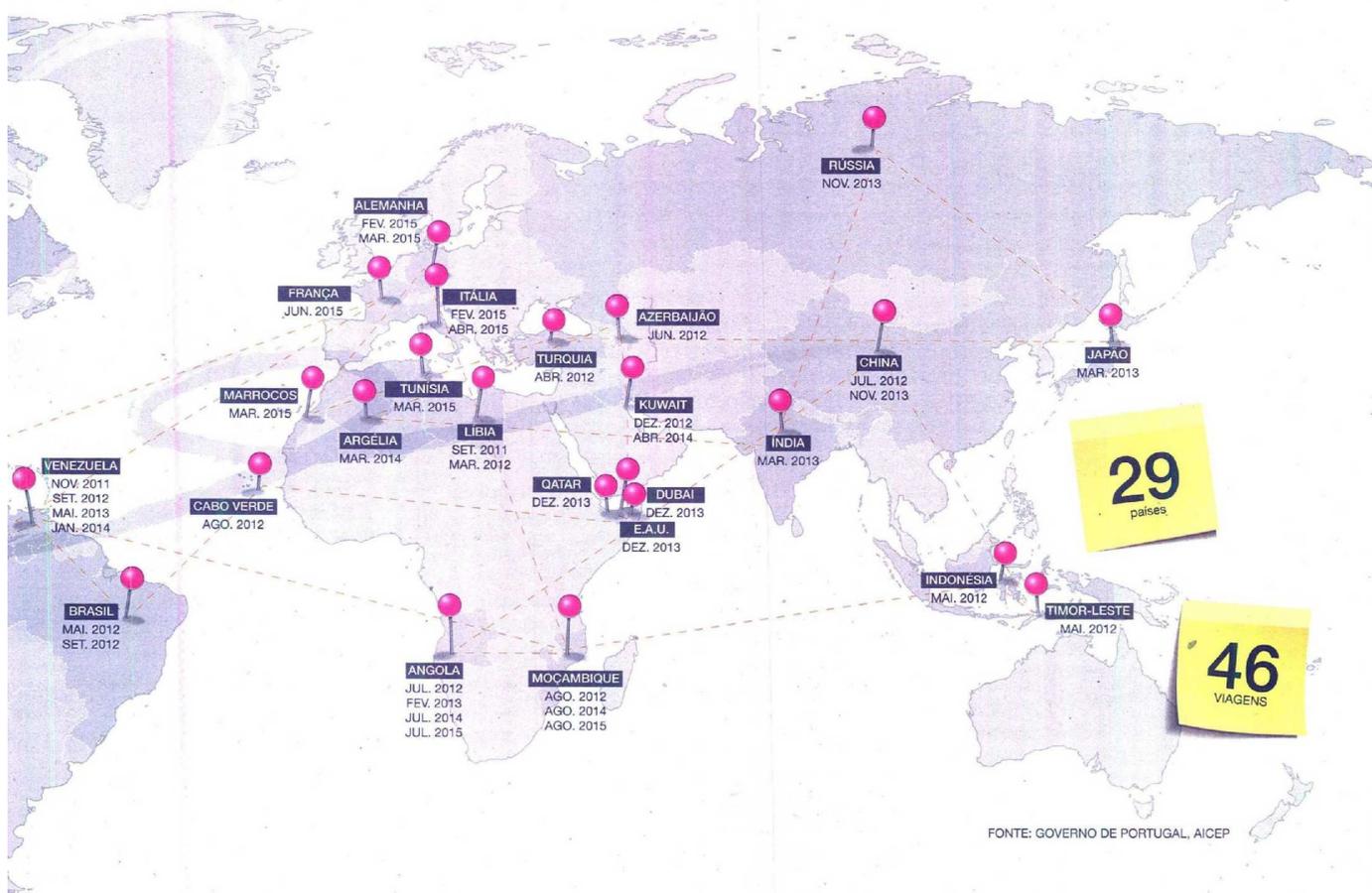
tas, onde esteve reunido com empresários brasileiros – país onde regressa em setembro do mesmo ano –, e outra para Timor-Leste e Indonésia, onde acompanhou Cavaco Silva numa visita oficial aos dois países. No mês a seguir, esteve no Azerbaijão com um grupo de 20 empresários.

Não faltaram também visitas à FILDA – Feira Internacional de Luanda (Angola) e à FACIM – Feira Internacional de Maputo (Moçambique), em julho e agosto de 2012 respetivamente – visitas que se repetem em 2014 e 2015.

Ainda em agosto, o chefe da diplomacia portuguesa passou ainda pela Cidade da Praia (Cabo Verde) para assinar o Programa Indicativo de Cooperação (PIC) para o triénio 2012-2014.

Periodicidade: Diária
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 80000

Temática: Economia
Dimensão: 3342 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/2 a 5



Oscar Rocha

Paulo Portas esteve em junho de 2013 e em outubro de 2014 no México

A Colômbia agraciou Paulo Portas, que recebeu a Ordem de Boyacá

O ano termina com uma passagem por Omã, Kuwait e Emirados Árabes Unidos, na companhia de cerca de 50 empresas.

QUANTO MAIS LONGE, MELHOR
 Paulo Portas regressa a Luanda ainda em fevereiro de 2013, desta vez para reforçar relações bilaterais de cooperação entre Portugal e Angola. Viagem onde aproveitou para visitar a empresa Mota-Engil.

Índia e Japão foram os destinos que se seguiram, em março de 2013.

Em junho, o ministro deslocou-se até ao México – viagem que irá depois repetir em outubro de 2014 –, altura em que se decide uma concessão à Mota-Engil, no valor de 30 milhões de euros.

Novembro de 2013 fica mar-

cado pela ida de Portas, desta vez enquanto vice-primeiro-ministro, novamente à China, país onde já tinha estado em julho de 2012 com mais de 50 empresários, e à Rússia, liderando uma missão de captação de investimento.

À semelhança do ano anterior, 2013 termina com uma ida ao Médio Oriente, mais precisamente ao Dubai, ao Qatar e (novamente) aos Emirados Árabes Unidos.

2014 COM NOVAS PARAGENS
 No ano de 2014, Portas escolhe destinos que ainda não tinha visitado. Em março de 2014, foi até à Argélia, acompanhado por uma comitiva de empresas portuguesas. No mês seguinte, realizou a maior missão empresarial ao Médio Oriente, com o

vice-primeiro-ministro a deslocar-se à Arábia Saudita, ao Kuwait e ao Qatar.

A segunda metade do ano vai até ao Canadá, mais precisamente em setembro, e a Cuba em novembro, tendo sido acompanhado por 30 empresas portuguesas.

2015, O ÚLTIMO ANO O início do ano destaca-se por visitas a feiras em Berlim (Alemanha), em fevereiro e março – a Fruit Logic e a Feira Internacional de Turismo, onde estavam 58 empresas portuguesas – e em Milão (Itália), mais precisamente a Feira de Calçado, em fevereiro.

Ainda no mês de março esteve em Marrocos, para assistir à assinatura de um protocolo entre o grupo Pestana e a empresa financeira marroquina CDG, e na Tunísia, com 19 empresas portuguesas.

Portas regressa a Itália em abril, desta vez para a maior feira de mobiliário, com 42 empresas portuguesas.

Esteve ainda nos Estados Unidos em abril de 2015 – país onde já tinha estado em abril de 2013 – e no mês seguinte desloca-se até à Colômbia, onde recebeu a Ordem de Boyacá, que distingue cidadãos colombianos ilustres, mas também líderes de outros países “por méritos especiais”.

Em junho de 2015, esteve reunidos com cerca de 80 produtores nacionais de vinho, na Feira Internacional de Vinho de Bordéus (França).

Não fosse a diferença de anos, Paulo Portas poderia ter sido a inspiração para a música “Conquistador” da banda portuguesa Da Vinci.